

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

CORO INFANTIL DA UEPG: DA CONCEPÇÃO AO PALCO

Carla Irene Roggenkamp (UEPG, carlaroggenkamp@yahoo.com.br)

Ronaldo da Silva (UEPG, ronalldu@gmail.com)

Resumo: O Coro Infantil da UEPG ressurgiu em 2017 após cerca de quinze anos de inatividade. Nesse contexto, o grupo está inserido no projeto integrado “Educativo: educação musical por meio do canto coral infantil”, desenvolvido por professores do curso de Licenciatura em Música da UEPG. A presente comunicação aborda sinteticamente o caminho percorrido entre a concepção e delineamento de sua estrutura até o momento em que se apresenta no palco, tendo como pontos de reflexão os critérios estabelecidos para a seleção dos cantores, os desafios referentes à construção da sonoridade, aspectos sobre a escolha do repertório, a importância dos estímulos técnico-musicais e algumas das experiências vivenciadas em palco, no dia da estreia. Com o resultado desse estudo, foi possível identificar pontos relevantes acerca do desenvolvimento musical do grupo. Entre eles, o aprimoramento da técnica da voz cantada, a consolidação da afinação, a criação de uma identidade vocal do grupo, a expansão do repertório individual, a ampliação dos desafios técnico-musicais a partir de outros estilos de arranjos vocais, o alargamento da tessitura vocal e o amadurecimento pessoal e grupal diante da *performance* em palco.

Palavras-chave: Canto coral infantil. Formação de coro infantil. Educação musical.

INTRODUÇÃO

No ano de 1977, o maestro e professor Gabriel de Paula Machado fundou o Coral da UEPG, dando início às práticas corais nessa instituição. Nos seus primeiros anos, o Coral da UEPG atendeu principalmente servidores e acadêmicos, mas, com o passar do tempo, foi-se percebendo a necessidade de possibilitar o acesso a essas práticas também à comunidade do município de Ponta Grossa. Assim, uma década depois, em 1987, foi criado o Coral Infantil da UEPG, que esteve, nos seus anos iniciais, sob a regência do maestro Jayme Gilberto Amatnecks Jr., então acadêmico daquela instituição, e cantor do Coral Adulto.

Por ocasião da aposentadoria do professor Gabriel, em 1985, os trabalhos corais já estavam consolidados. A instituição abrigava, naquele momento, o Coral Adulto da UEPG, o Coral de Acadêmicos “Allegro”, O Coral Juvenil e o Coral Infantojuvenil, todos sob regência da maestrina Margareth Martins.

No início dos anos 2000, no entanto, devido, principalmente, à mobilidade dos maestros envolvidos com os grupos corais, essas práticas foram interrompidas. Com a criação do curso de Licenciatura em Música da UEPG, surgiu a oportunidade de reativar essas

práticas. Assim, o Coro Adulto da UEPG foi retomado no ano de 2007, sob a regência do professor Rogério de Brito Bergold. A partir de 2010, em cooperação com a Fundação Municipal de Cultura, o Coro Adulto foi rebatizado com o nome de “Coro em Cores”, agora sob regência da professora Carla Roggenkamp.

Mas a lacuna deixada em relação ao Coro Infantil subsistiu por mais de uma década até que, a partir do projeto integrado EDUCANTO, iniciado no ano de 2016, em cooperação com o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC/UEPG), essa prática musical pôde ser retomada. O Coro Infantil da UEPG, que realiza sua temporada de estreia no presente ano, está sob regência do professor e pesquisador Ronaldo da Silva, e é sobre o processo de reestruturação dessas atividades que versa esse trabalho.

OBJETIVOS

O objetivo desta comunicação é apresentar as etapas em que se passou a reestruturação do Coro Infantil da UEPG sob o ponto de vista musical, desde sua concepção teórica à *performance* em palco. Assim, algumas metas são previstas: refletir sobre os critérios de seleção de cantores, evidenciar os desafios da construção da sonoridade, analisar a escolha do repertório, identificar os elementos técnico-musicais desafiadores ao grupo e descrever algumas das experiências vivenciadas no dia do concerto de estreia.

METODOLOGIA

A reestruturação do Coro Infantil da UEPG é resultado da terceira fase de implantação do projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão, denominado de “Educanto: educação musical por meio do canto coral infantil”. Iniciado em 2016, o Educanto atende semanalmente 180 alunos da escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, do CAIC-UEPG. Nesses encontros, acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da UEPG ministram aulas de musicalização voltadas à prática de canto coral infantil, sendo orientados por três professores do referido curso de graduação.

Seguindo o cronograma inicial do projeto, estava previsto para que em 2017 fosse reestruturado o Coro Infantil da UEPG, por meio da seleção de alunos atendidos nos coros de base do Educanto. Dessa forma, apresenta-se a descrição do processo de formação desse grupo vocal, analisando cinco pontos considerados como relevantes para o sucesso do trabalho, diante de aspectos musicais: (1) critério de seleção dos cantores, (2) desafio na construção da sonoridade, (3) escolha do repertório, (4) a importância dos desafios técnico-musicais e (5) experiências vivenciadas em palco, no dia da estreia.

O primeiro ponto considerado como critério de seleção dos cantores foi o de terem participado por um ano do projeto Educanto. Presumiu-se que por terem contato prévio com a prática coral nesses grupos vocais de base, poderiam apresentar certo nível de amadurecimento musical para constituir o coro com maiores desafios técnicos e artísticos. Por isso, o processo de seleção foi aberto aos alunos do 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental do CAIC. Tendo em vista o direito de igualdade à participação de todos os alunos dessas séries, foi aberta uma exceção em propiciar aos alunos do 6º ano C o ingresso ao coro, mesmo não tendo participado do projeto em 2016, por terem ingressado no CAIC em 2017.

No mês de março de 2017 foi enviado aos pais (ou responsáveis) dos alunos o “Edital para abertura de vagas para cantores do Coro Infantil da UEPG”, juntamente com a ficha de inscrição, em que discorria sobre a forma de inscrição, o número de vagas e o compromisso que seria assumido pelos alunos e pais. Os pais interessados, devolveram a ficha de inscrição com um termo de consentimento de participação do(a) filho(a) no processo seletivo, concordando com as regras de permanência do coro.

Quanto à disposição das vagas, foram ofertadas oito para o 4º ano, dez para o 5º ano e doze para o 6º ano. O motivo para essa divisão fundamenta-se em duas frentes: (1) por se considerar que os alunos com maior faixa etária ficariam por menos tempo no coro, devido às questões fisiológicas e de desenvolvimento emocional (CANCIAN e CAMPIOTTO, 1995), optou-se por ampliar a oportunidade deles; (2) presume-se, de acordo com Behlau (1991), que em alguns casos, certos parâmetros que definem a voz infantil podem ter atingido maior grau de desenvolvimento fisiológico (*intensidade vocal* ou *tempo máximo de fonação*, por exemplo) com o passar dos anos.

Posteriormente ao recebimento das fichas de inscrição e dos termos de compromisso, o regente do coro compareceu no CAIC para a realização das entrevistas e audição das vozes dos inscritos. Nesse momento, buscou-se saber sobre a vivência musical do aluno fora do contexto escolar, ou seja, em ambientes como igrejas, projetos sociais ou no próprio lar. Após se “quebrar o gelo”, foram realizados exercícios denominados de *vocalizes*, com o objetivo de se conhecer a tessitura vocal (a flexibilidade da voz entre sons graves e agudos), clareza e afinação da emissão sonora. A avaliação foi de caráter quantitativo, atribuindo-se uma nota entre 5,0 a 10,0. Um olhar qualitativo também foi direcionado, em que se buscou descrever as particularidades de cada timbre (por exemplo, voz clara, rouca, aveludada, etc.), a postura e expressividade de cada candidato. Os cantores selecionados foram classificados em *sopranos* (vozes que atingem alturas mais agudas) e *contraltos* (vozes que alcançam alturas mais

graves). Os candidatos que por algum desses motivos não ingressaram no coro, foram classificados e inseridos numa lista de suplentes.

Com a seleção dos trinta componentes finalizada, os ensaios foram iniciados no dia vinte e oito de março, com o desafio de se construir “um som padrão tecnicamente eficiente e esteticamente bonito”, por meio da soma das vozes de cada participante (FERNANDES, KAYAMA, ÖSTERGREN, 2006, p. 41). Entende-se essa construção como um processo contínuo e permanente, em que se busca moldar um timbre com características de leveza, limpeza, com nuances de intensidade. Com o Coro Infantil da UEPG, esse trabalho tem sido realizado por meio de exercícios de técnica vocal que promovem a sensibilização de pontos de ressonância pelo corpo (especialmente na cabeça), a identificação de fôrmulas para as vogais a fim de favorecer a entonação, controle dos músculos envolvidos na respiração (especialmente na expiração), entre outras coisas.

A escolha do repertório esteve intrinsecamente ligada às possibilidades técnico-musicais do grupo, assim como, à adequação da letra diante da faixa etária e à ampliação do repertório musical dos cantores, de acordo com as premissas apontadas por Cruz (1997 apud UTSUNOMIYA, 2011). Sendo assim, optou-se pela escolha do tema *fauna e flora brasileira*, propiciando a ampliação do conhecimento dos cantores sobre o assunto, aliando o desenvolvimento da criatividade, da expressividade e da musicalidade. Em sua maioria, os arranjos vocais privilegiaram o canto em uníssono (mesma altura), com vistas na consolidação do timbre e da afinação. Poucas vezes foram explorados recursos de pergunta e resposta (canto intercalado entre *sopranos* e *contraltos*), cânones (todas as vozes cantam a mesma melodia, porém uma inicia e a outra começa posteriormente) e duas vozes simultâneas (uma mais aguda e outra mais grave).

O trabalho musical realizado primordialmente em uníssono nesse concerto teve o objetivo de auxiliar na construção de uma afinação coletiva, além de favorecer o início de uma identidade sonora do grupo, isto é, desenvolver o seu timbre característico. Por se tratar de um grupo vocal recém-formado, o canto em uníssono também contribuiu para a ampliação e projeção da sonoridade do coro. Além desses desafios técnico-musicais, a inserção de perguntas e repostas, de cânones e do canto simultâneo com alturas diferentes tiveram como alvo verificar certa independência dos *naipes* (soprano e contralto), tendo em vista a escolha de um repertório futuro com maiores exigências musicais.

Aspectos referentes à flexibilidade vocal entre sons graves e agudos foram explorados por meio da seleção do repertório e da elaboração (ou escolha) de arranjos que

abarcaram desde o lá bemol 2 (equivalente a frequência aproximada de 207 Hz¹) até o fá 4 (cerca de 698 Hz), alcançando mais de uma oitava e meia de extensão. Este é um desafio para um coro infantil de contexto escolar, em que nem sempre os modelos vocais dos professores e pais, o repertório musical corrente, ou ainda mesmo, a forma de executá-lo favorecem para o desenvolvimento da tessitura vocal das crianças nessa faixa etária.

Por fim, nada é mais enriquecedor do que o aprendizado musical obtido no palco, durante o concerto, diante de um público. O “frio na barriga”, o suor nas mãos, a ansiedade, a dificuldade de se manterem concentrados foram algumas das sensações e situações vivenciadas. Nessa ocasião, medo individual de “enfrentar” a plateia, ou, em outros termos, o receio da exposição diante dos convidados (familiares, professores e amigos) foram vencidos mediante a união dos cantores e a confiança mútua desenvolvida entre eles e entre o regente. Encerrando, o retorno dos aplausos tornou-se um elemento motivador para a autoafirmação do cantor enquanto músico, além de cancelar o ressurgimento do Coro Infantil da UEPG diante da comunidade.

RESULTADOS

Observou-se que desde o delineamento teórico para a reestruturação do Coro Infantil da UEPG, até seu retorno ao palco, os passos elencados anteriormente foram essenciais para que a realização dessa tarefa fosse desenvolvida sobre bases bem fundamentadas, tanto sob o ponto de vista científico quanto artístico. Assim como sintetiza Fucci Amato (2007, apud BAGO D’UVA, 2010, p. 24), “é possível realizar música vocal de qualidade [...], mesmo reportando-se ao contexto escolar”.

É notório que existe a consciência de que muitos desafios estão pela frente, no entanto, já se podem apontar algumas aquisições acerca da obtenção de certas competências musicais: entre elas, o desenvolvimento da técnica da voz cantada, a consolidação da afinação e de uma identidade vocal para o coro, ampliação do repertório individual, possibilidade de ampliação dos estilos de arranjos, ampliação da tessitura e, mesmo que num nível elementar, amadurecimento pessoal e grupal diante da *performance* em palco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores do curso de Licenciatura em Música da UEPG, ao planejarem o projeto de ensino, pesquisa e extensão “Educanto: educação musical por meio do canto coral

¹ A equivalência entre altura e frequência foi obtida no site <<http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/tutor/acustica/introducao/tabela1.html>>, com acesso em 4 jul. 2017.

infantil” previram a reestruturação do Coro Infantil da UEPG dentro do contexto de se oportunizar a prática coral a todos os alunos do 3º, 4º e 5º anos do CAIC, por meio dos coros de base, dirigidos pelos acadêmicos do curso. Torna-se evidente a lacuna em se atender os alunos do 6º ano de forma ampla. Isso, em certa parte devido à impossibilidade da inserção do canto coral na grade curricular da série, falta de acadêmicos com interesse na realização da atividade e necessidade da ampliação de professores para orientação dos acadêmicos.

O Coro Infantil da UEPG torna a ser uma realidade na comunidade universitária. Se não houvesse interrupções, se configuraria um grupo maduro, no auge de seus 30 anos de existência. No entanto, melhor do que voltar o olhar ao passado, o momento é de vislumbrar os desafios do futuro, ofertando a essa nova geração um novo panorama cultural e, de forma dialógica, recebendo dela o frescor dos sons emitidos por cada uma de suas vozes.

REFERÊNCIAS

BAGO D’UVA, J. C. **Práticas de técnica vocal e respiratória aplicadas ao canto coral nas escolas do 1º ciclo do E. B.:** um estudo sobre os efeitos da técnica vocal e respiratória como (um dos) factor(es) de valorização “do canto em conjunto” em contexto de sala de aula. 2010, 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2010.

BEHLAU, M. O desenvolvimento da voz na criança. **Revista Temas Sobre Desenvolvimento**, ano I, n. 3, p. 3-6, nov./dez. 1991.

CANCIAN, P.; CAMPIOTTO, A. R. A voz cantada na muda vocal. **Revista Pró-fono**, v. 7, n. 2, p.30-32, set. 1995.

FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006.

UTSUNOMIYA, M. M. **O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades.** 2011, 130 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.